

Clareando

Boletim Informativo do Centro Espírita Irmão Clarêncio

Rua Begônia, 98 - Penha Circular - RJ / CEP : 21.210-220 - Fone : (21) 3252-1437

www.irmaoclarencio.org.br

Ano XVII - Edição 184 - FEVEREIRO / 2019

Cursos no C.E.I.C.

Dia: Segunda-feira / 19:30 às 21:00

CTSD – Curso e Treinamento para o Serviço da Desobsessão.

Dia: Terça-feira / 18:15 às 19:15

A Vida de Yvonne do Amaral Pereira.

Dia: Terça-feira / 19:30 às 21:00

COMP – Curso de Orientação Mediúnica e Passes.

COTTE – Curso de Orientação para o Trabalho de Tratamento Espiritual.

Obras de André Luiz.
Obras de Yvonne Pereira.

Dia: Quarta-feira / 17:30 às 18:30

Esperanto (até às 19h).

Grupo de Estudos Antônio de Aquino.

Grupo de Estudos Altivo Pamphiro.

Dia: Quinta-feira / 15:00 às 16:30

O que é o Espiritismo.

História do Espiritismo (2º Semestre).

O Livro dos Espíritos.

O Evangelho Segundo o Espiritismo.

O Livro dos Médiuns.

O Céu e o Inferno.

A Gênese.

Obras Póstumas.

Obras de Léon Denis.

Dia: Quinta-feira / 18:20 às 19:10

Aprofundamento de

O Livro dos Espíritos.

Dia: Quinta-feira / 19:30 às 21:00

O que é o Espiritismo.

História do Espiritismo (2º Semestre).

O Livro dos Espíritos.

O Evangelho Segundo o Espiritismo.

O Livro dos Médiuns.

O Céu e o Inferno.

A Gênese.

Obras Póstumas.

Obras de Léon Denis.

Revista Espírita.

Dia: Sábado / 09:50 às 11:10

Família na Visão Espírita

(Aberto a Todos - 2º e 4º sábados do mês).

Dia: Sábado / 16:00 às 17:30

Valorização da Vida (Aberto a Todos).

O que é o Espiritismo.

História do Espiritismo (2º Semestre).

O Livro dos Espíritos.

O Evangelho Segundo o Espiritismo.

O Livro dos Médiuns.

O Céu e o Inferno.

A Gênese.

Obras Póstumas.

O Pensamento de Emmanuel

(1º e 3º sábados do mês).

Editorial

Como Será o Amanhã?

Creio ser este o questionamento de todos nós.

A cada dia somos surpreendidos por ocorrências que nos entristecem e nos induzem à desesperança, à insegurança. *Meu Deus, o que será de nosso futuro?* Eis a pergunta que surge em nossa mente.

“A sociedade contemporânea, rica de cultura e assinalada por tecnologia de ponta, apresenta-se pobre de sentimentos morais elevados e de conhecimentos espirituais libertadores. (...)”

“A fálencia da fé religiosa é evidente ante a predominância dos interesses e arrastamentos mundanos, em uma torpe ilusão de perenidade do corpo e dos seus equipamentos”. (1).

Que mundo deixaremos para nossos netos e para nós também, por que não? Afinal de contas reencarnaremos. É Lei de Deus.

Só modificaremos o mundo através de uma sociedade educada, concordam?

Como está a educação dos nossos filhos? E a nossa educação também?

“Sem dúvida, o clima moral e espiritual do nosso mundo será bem melhor quando todos os pais amarem seus filhos profundamente e os educarem à luz do Evangelho, desde a sua concepção”. (2)

“Os nossos filhos de hoje serão talvez nossos avós, e os sentimentos que implantarmos hoje em seus corações, os exemplos que lhes dermos, eles os farão produzir e frutificar, no novo meio, lançado às bases da nova ordem social e moral. (...)”

É, portanto, nosso dever dar o exemplo de tolerância, caridade e indulgência às faltas de nossos semelhantes, pontificando no lar, como no convívio social, o amor e a humildade, os sentimentos de paz e de justiça, por essa forma cimentando nos corações a resignação e a fé; numa palavra, preparando as novas gerações para o verdadeiro reinado do Cristianismo (...). (3).

E na base da Educação deve estar sempre o Amor.

Paz e bênçãos para todos nós!

(1) Veja Seção “Estudando as Obras de Manoel P. De Miranda”.

(2) Veja Seção “Família na Visão Espírita” desta edição.

(3) Veja Seção “Aprendendo com nossos Mentores” desta edição.

Nesta Edição :

pág. 5 **Cenas da Vida:
Consciência Espírita**

pág. 12 **Medicina Espiritual -
A Cura Real:
Preparo do Corpo Físico**

pág. 7 **A Família na Visão Espírita:
Responsabilidade dos Pais Junto
aos Filhos**

pág. 16 **Estudando Sobre Mediunidade:
Escolho que Enfrentam Médiuns
Principiantes**

pág. 9 **Artigo:
Por que Ser Materialista?**

pág. 20 **Programação de
Palestras do Mês de Fevereiro**

Agradecemos ao BUREAU DE IMPRESSÃO BELLA COPY pela colaboração na impressão deste Boletim.
(www.bellacopy.com.br)



Deus - Causa Primeira

Que é Deus?

“Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”.

Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.”

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 1 e 4, Editora FEB.

Ciência e Crença em Deus

(Perguntas e respostas da entrevista concedida pelo estimado companheiro e médium de Pedro Leopoldo, Francisco Cândido Xavier, aos dirigentes do programa radiofônico da Comunhão Espírita Cristã “Ondas de Luz”, na Rádio Difusora de Uberaba).

Pergunta do Sr. Hamilton Almeida, do “Jornal da Tarde” e Editor e Diretor Geral de Redação da Jovem Pan:

– “Você acredita que a crença em Deus, a fé em si, sobreviverá à era da tecnologia?”

Resposta de Chico Xavier:

– Sem dúvida, porque a inteligência do homem é filha da inteligência de Deus. Não podemos viver tão somente de inteligência. Precisamos de amor para sobreviver a todas as calamidades necessárias ao processo evolutivo em que todos estamos envolvidos na Terra. Se cooperarmos para que o amor sobreviva, para que a mulher seja reposta em sua condição de tutora da vida na Terra, a quem Deus confiou o encargo de produzir a vida, com o auxílio do homem, aquela que recebeu a missão mais importante do Planeta, estamos certos de que, por intermédio do amor, a era tecnológica não será um deserto, um

céu despovoado de alegria, porque não nos adianta estarmos rodeados de computadores que sabem o que há em Marte ou o que há em Júpiter, e vivermos aqui sedentos de carinho, morrendo à míngua de assistência espiritual.

Mensagem

Amor e Sacrifício

Não digas, alma irmã, que a Terra é triste. A Terra, em toda parte, é iluminada escola. E a **grandeza de Deus**, em tudo quanto existe, é a luz que apoia, cria, equilibra e consola. Do resplendor solar aos abismos do mundo, de esfera a esfera, em paz, a vida se confia ao sublime poder do amor terno e profundo que envolve a própria dor em perpétua alegria. A Natureza inteira é sempre um livro aberto. À noite, dá medida ao tempo de alvorada, tudo é renovação, a campo descoberto, dos detritos do chão à abóbada estrelada. Da rocha ei-la a surgir: a fonte viva e pura. E, beijando

o calhau que se lhe atira à face, estende no deserto impérios de verdura, esparzindo a esperança em que a vida renasce. Do lenho dado ao fogo o calor se derrama, faz-se a gleba jardim, ao golpe de trates, é uma simples semente acomodada à lama, transforma o próprio charco em berçário de flores. Escuta, coração!... Perdoa; servente aceita a lágrima por luz nas tarefas que esposas, sofrimento constrói a harmonia perfeita, a treva aponta a estrela, os espinhos dão rosas!... **Só no amor há poder divino e incontroverso** que abraça anjos e réus, santos, crentes e ateus, e é o amor em sacrifício é a força do Universo que revela a Bondade e a **Presença de Deus**.

Maria Dolores

Fonte: A Terra e o Semeador, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier - Editora IDE.

Gotas de Luz

“*Ó* Cristo nos ensinou, quando se dirigiu a um jovem, em sua passagem histórica pela Palestina: “Fazei tudo o que a Lei de Deus mandar, e sereis abençoado.” Hoje, o dia a dia do homem está pedindo que sejamos bons, humanos, trabalhadores, mais fiéis a Deus. E o que vemos na sociedade, nos dias atuais, com tantas quedas morais, é o resultado da falta de confiança em Deus e, também, da falta de determinação do homem em seguir os ditames da Doutrina Cristã, na sua vida diária.”

Fonte: Reflexões - Volume I
Espírito: Balthazar
Psicografia: Altivo Carissimi Pamphiro

Seleção de textos:
José Roberto Gouvêa

Semeando o Evangelho de Jesus

*“Eis que o Semeador saiu a semear.”**Mateus, 13:3*

Não São os que Gozam Saúde que Precisam de Médico

Não são os que gozam saúde que precisam de médico. Estando Jesus à mesa em casa desse homem (Mateus), vieram aí ter muitos publicanos e gente de má vida, que se puseram à mesa com Jesus e seus discípulos; - o que fez que os fariseus, notando-o, disseram aos discípulos: Como é que o vosso Mestre come com publicanos e pessoas de má vida? - Tendo-os ouvido, disse-lhes Jesus: Não são os que gozam saúde que precisam de médico.

*(S. MATEUS, cap. IX, vv. 10 a 12).*

Jesus se acercava, principalmente, dos pobres e dos deserdados, porque são os que mais necessitam de consolações; dos cegos dóceis e de boa fé, porque pedem se lhes dê a vista, e não dos orgulhosos que julgam possuir toda a luz e de nada precisar. (Veja-se: “Introdução”, artigo: *Publicanos, Portageiros*.)

Essas palavras, como tantas outras, encontram no Espiritismo a aplicação que lhes cabe. Há quem se admire de que, por vezes, a mediunidade seja concedida a pessoas indignas, capazes de a usarem mal. Parece, dizem, que tão preciosa faculdade deveria ser atributo exclusivo dos de maior merecimento.

Digamos, antes de tudo, que a mediunidade é inerente a uma disposição orgânica, de que qualquer homem pode ser dotado, como da de ver, de ouvir, de falar. Ora, nenhuma há de que o homem, por efeito do seu livre arbítrio, não possa abusar, e se Deus não houvesse concedido, por exemplo, a palavra senão aos incapazes de proferirem coisas más, maior seria o número dos mudos do que o dos que falam. Deus outorgou faculdades ao homem e lhe dá a liberdade de usá-las, mas não deixa de punir o que delas abusa.

Se só aos mais dignos fosse concedida a faculdade de comunicar com os Espíritos, quem ousaria pretendê-la? Onde, ao demais, o limite entre a dignidade e a indignidade? A mediunidade é conferida sem distinção, a fim de que os Espíritos possam trazer a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao po-

A mediunidade é conferida sem distinção, a fim de que os Espíritos possam trazer a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos retos, para os fortificar no bem, aos viciosos para os corrigir.

bre como ao rico; aos retos, para os fortificar no bem, aos viciosos para os corrigir. Não são estes últimos os doentes que necessitam de médico? Por que Deus, que não quer a morte do pecador, o privaria do socorro que o pode arrancar ao lameiro? Os bons Espíritos lhe vêm em auxílio e seus conselhos, dados diretamente, são de natureza a impressioná-lo de modo mais vivo, do que se os recebesse indiretamente. Deus, em sua bondade, para lhe poupar o trabalho de ir buscá-la longe, nas mãos lhe coloca a luz. Não será ele bem mais culpado, se não a quiser ver? Poderá desculpar-se com a sua ignorância,

quando ele mesmo haja escrito com suas mãos, visto com seus próprios olhos, ouvido com seus próprios ouvidos, e pronunciado com a própria boca a sua condenação? Se não aproveitar, será então punido pela perda ou pela perversão da faculdade que lhe fora outorgada e da qual, nesse caso, se aproveitam os maus

Espíritos para o obsidiarem e enganarem, sem prejuízo das aflições reais com que Deus castiga os servidores indignos e os corações que o orgulho e o egoísmo endureceram.

A mediunidade não implica necessariamente

relações habituais com os Espíritos superiores. É apenas uma *aptidão* para servir de instrumento mais ou menos dúctil aos Espíritos, em geral. O bom médium, pois, não é aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos e somente deles tem assistência. Unicamente neste sentido é que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade.

Fonte: *O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, capítulo XXIV, itens 11 e 12 – Editora FEB.*

Atividades Doutrinárias



Dia: 10/02/2019 - 16 horas
Culto no Lar de
Percília Werdan Machado

Emmanuel e os Ensinamentos dos Apóstolos

Semeadura

“Mas, tendo sido semeado, cresce.”

Jesus. (Marcos, 4:32.)

É razoável que todos os homens procurem compreender a substância dos atos que praticam nas atividades diárias. Ainda que estejam obedecendo a certos regulamentos do mundo, que os compelem a determinadas atitudes, é imprescindível examinar a qualidade de sua contribuição pessoal no mecanismo das circunstâncias, porquanto é da lei de Deus que toda semeadura se desenvolva.

O bem semeia a vida, o mal semeia a morte. O primeiro é o movimento evolutivo na escala ascensional para a Divindade, o segundo é a estagnação.

Muitos Espíritos, de corpo em corpo, permanecem na Terra com as mesmas recapitulações durante milênios. A semeadura prejudicial condicionou-os à chamada “morte no pecado”.

Atravessam os dias resgatando débitos escabrosos e caindo de novo pela renovação da sementeira indesejável. A existência deles constitui largo círculo vicioso, porque o mal os enraíza ao solo ardente e árido das paixões ingratas.

Somente o bem pode conferir o galardão da liberdade suprema, repre-

Haja, pois, suficiente cuidado em nós, cada dia, porquanto o bem ou o mal, tendo sido semeados, crescerão junto de nós, de conformidade com as leis que regem a vida.

sentando a chave única suscetível de abrir as portas sagradas do Infinito à alma ansiosa.

Haja, pois, suficiente cuidado em nós, cada dia, porquanto o bem ou o mal, tendo sido semeados, crescerão junto de nós, de conformidade com as leis que regem a vida.

Emmanuel

Fonte: Caminho, Verdade e Vida, psicografia de Francisco Cândido Xavier – Editora FEB.

Clareando
ONLINE

Acesse o
BOLETIM CLAREANDO
 através do site
www.irmaoclarencio.org.br
 clique no link
INFORMATIVO
DO CEIC



Campanha CEIC

O CEIC está em campanha para a construção do seu 2º pavimento. Necessita de ajuda financeira.

Você gostaria de colaborar?

O CEIC agradece sua colaboração. Conta:

CAIXA Ag. 0544 - Operação 013
 Conta Poupança: 10227-0



Ag. 6020 - c/c: 16496-5

DIRETRIZES SEGURAS

“A esperança e a caridade são corolários da fé e formam com esta uma trindade universal”.

“A fé é a base da regeneração”.

“A fé sincera é empolgante e contagiosa...”.

“Inspiração divina, a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem”.

Fonte: O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIX: 11.

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

“Sim, em toda parte e em todos os dias, há desfile de almas. A vida garante a exibição. E cada pedaço do mundo é recanto de passarela por onde transitam as criaturas, dando mostras de si mesmas”. Hilário Silva

Fonte: Almas em Desfile, Introdução.

Consciência Espírita

Diz você que não compreende o motivo de tanta autocensura nas comunicações dos espíritas desencarnados. Fulano, que deixou a melhor ficha de serviço, volta a escrever, declarando que não agiu entre os homens como deveria; sicrano, conhecido por elevado padrão de virtudes, regressa, por vários médiuns, a lastimar o tempo perdido... E você acentua, depois de interessantes apontamentos: “Tem-se a impressão de que os nossos confrades tornam, do Além, atormentados por terríveis complexos de culpa. Como explicar o fenômeno?”.

Cria, meu caro, que nutro pessoalmente pelos espíritas a mais enternecida admiração. Infatigáveis construtores do progresso, obreiros do Cristianismo Redivivo. Tanta liberdade, porém, receberam para a interpretação dos ensinamentos de Jesus que, sinceramente, não conheço neste mundo pessoas de fé mais favorecidos de raciocínio, ante os problemas da vida e do Universo. Carregando largos cabedais de conhecimento, é justo guardem eles a preocupação de realizar muito e sempre mais, a favor de tantos irmãos da Terra, detidos por ilusões e inibições no capítulo da crença.

Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria “O Livro dos Espíritos”, recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimas que o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecido. Soluções de aflição casavam-se a

gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da História e inquiriu, espantado:

- Jazem aqui os crucificadores de Jesus?

- Nenhum deles – informou o guia solícito. – Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.

- E os imperadores romanos? Decerto, padecerão nestes sítios aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade...

- Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a 17 esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.

- Acaso, andarão presos nestes vales sombrios – tornou o visitante – os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?

- De nenhum modo – replicou o lúcido acompanhante -, os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento.

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengis Khan... Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

- Não vagueiam, por aqui, os guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos

para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...

- Então, dize-me – rogou Kardec, emocionado -, que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

- Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educado quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na noite próxima, ao exame dos mentores da obra em andamento e que figura como sendo a Questão número 642, de “O Livro dos Espíritos”: “Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?”, indagação esta a que os instrutores retorquiram: “Não; cumpre-lhe fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem”.

Segundo é fácil de perceber, meu amigo, com princípios tão claros e tão lógicos, é natural que a consciência espírita, situada em confronto com as ideias dominantes nas religiões da maioria, seja muito diferente.

Irmão X

Fonte: Cartas e Crônicas, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Editora FEB.

Hoje e Amanhã

É geral a queixa, é constante a grita provocada pelos sofrimentos que, na atualidade, nos oprimem, dadas as condições do meio social em que vivemos, o estado de atraso em que nos achamos, a falta de moral que nos rodeia, a ausência de justiça que nos cerca; e inúmeras outras causas de dores afligem a Humanidade de que fazemos parte, na época difícil que atravessamos.

É geral o clamor, é geral o sofrimento, é geral a luta. E onde encontrar o remédio?

Cada um por seu lado o procura na esfera de seus conhecimentos filosóficos, políticos ou religiosos; mas todos vacilam no resultado prático de suas ideias, ou pela dificuldade de sua generalização compreensiva ou ainda pela sua inexequibilidade.

O Espírita não tem que vacilar. Ele tem nos sentimentos hauridos nas obras do Mestre a indicação das causas dessas dores e dessa luta de hoje, como herança lógica de ontem, e sabe que, obreiro que é de sua felicidade ou desgraça, prepara o dia de amanhã com a semente dos bons ou maus sentimentos que for implantando em seu coração.

A cada um segundo suas obras, disse o divino modelo do Espírita.

Se assim é, como a nossa razão bem alto nos afirma, qual o nosso dever em face da grande responsabilidade que contraímos com Jesus, aceitando esta existência, com o fim de sermos os arautos do seu amor e de seus ensinamentos, como discípulos que desejamos ser do seu Evangelho?

A luta está travada. E, se a época atual é de lutas e de amarguras – consequência justa e lógica do acervo de erros do nosso passado, individual ou coletivo, possuindo hoje o santelmo da verdade, que, com segurança, nos guia ao

levantamento moral de nossas almas e a condições de felicidade, que não podemos gozar hoje, tolhidos pela lepra de nossas paixões – procuremos, com afinco e coragem, despir-nos delas, para que, em novas existências, que o Bom Pai nos concederá, não sofram as suas consequências, agravadas então pelos deveres que nos impõe a luz da nova revelação.

“Sede precursores de vós mesmos”, nos disse em uma comunicação recebida em um grupo íntimo um Espírito de luz! Achamos altamente filosófico este conceito; porque, se o dia de hoje é a consequência lógica do dia de ontem, o dia de amanhã será a consequência fatal do dia de hoje; e segundo o uso que fizermos do nosso livre arbítrio e dos conhecimentos que, por misericórdia do Pai, nos são revelados, assim será feliz ou desgraçado esse amanhã, quer como Espíritos no espaço, quer como criaturas na subsequente vida planetária.

Volvendo à Terra em novas existências, fazendo parte de novas sociedades, traremos as aquisições que hoje houvermos em nós acumuladas, e viremos encontrar desenvolvida a árvore do progresso em cujo crescimento tivemos colaborado.

Os nossos filhos de hoje serão talvez nossos avós, e os sentimentos que implantarmos hoje em seus corações, os exemplos que lhes dermos, eles os farão produzir e frutificar, no novo meio, lançado às bases da nova ordem social e moral, que nos atingirá de fato a nós mesmos, como prêmio ou castigo do bom a mau uso que tenhamos feito dos ensinamentos de Jesus, mediante a revelação trazida pelo Espiritismo, de que nos presumimos portadores e apóstolos.

É, portanto, nosso dever dar o exemplo de tolerância, caridade e indulgência às faltas de nossos semelhantes, pontificando no lar,

como no convívio social, o amor e a humildade, os sentimentos de paz e de justiça, por essa forma cimentando nos corações a resignação e a fé, numa palavra, preparando as novas gerações para o verdadeiro reinado do Cristianismo, cujos elevados ideais, postos em prática, trarão a calma aos desassossegos da hora presente, por encerrarem a solução de todos os problemas que nos agitam e o segredo da felicidade individual e social que o homem e a humanidade aspiram.

Sabemos que a nossa época é de transição; que elementos de treva, aferrados à ignorância interesseira do passado, escravizados à estática do dogmatismo, ou ainda à fatuidade científica, nos oferecem luta, e lista sem tréguas. Sejamos fortes, dando combate a esse inimigo que está em nós mesmos, porque o ódio, a ignorância, a maldade, de quem quer que seja, não nos afetarão, se em nós não encontrarem a necessária e correspondente afinidade.

Sejamos cristãos, enfim, no sentir e no proceder. E, se somos hoje um reduzido núcleo, seremos amanhã a maioria, talvez, e, com o amor de Jesus em nossos corações, com a sua doce paz em nossas consciências, poderemos expelir deste mundo o mal, que é o orgulho que ainda o domina, que todos sentimos e sofremos, fazendo raiar a aurora da regeneração que nos foi prometida, e que será uma realidade, quando esse desejo sincero for a aspiração da maioria dos filhos de Deus na Terra.

Ignácio Bittencourt.

Fonte: Reformador, de 1º de fevereiro de 1903 (Mensagem dada em vida).

A Família na Visão Espírita

Para a sociedade o relaxamento dos laços de família seria uma recrudescência do egoísmo.

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 775).

“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel”.

Paulo (I Timóteo, 5:6)

Responsabilidade dos Pais Junto aos Filhos

Aprende-se, com o estudo do Evangelho de Jesus, que a Lei maior que rege as nossas vidas é a Lei de Amor que emana de Deus, na qual se destaca que nos cabe amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

O compromisso maior na prática dessa lei, todavia, ocorre no ambiente familiar; e, neste, o comprometimento é ainda maior na relação entre os pais e os filhos. Não há responsabilidade maior para um Espírito encarnado do que aquela que decorre de se receber, na condição de filho, outro Espírito que chega em alto grau de dependência física, moral, psicológica e afetiva. Independentemente do programa reencarnatório do Espírito, sempre voltado ao seu progresso moral e intelectual, a fase em que inicia a reencarnação é fundamental para o bom ou mau desempenho que venha a ter em sua existência terrena.

O processo de rejeição, de desamor, de agressividade, de abandono que o Espírito enfren-

ta ao nascer, em muitas oportunidades, é a causa da maioria de todos os desajustes comportamentais dos jovens e adultos que infelicitam a Humanidade inteira.

Não é sem razão que ao serem consultados por Kardec, se “*nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre os filhos depois do nascimento deste?*”, os Espíritos superiores responderam: “Ao contrário: bem grande influencia exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. *Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho*”. (O Livro dos Espíritos, Ed. FEB, q. 208).

Aprofundando a análise do assunto, Kardec observa em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Ed. FEB, cap. 22, it. 3): “(...) Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da car-

ne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir (...)”.

Verifica-se, dessa forma, que a responsabilidade pela educação dos filhos é dos pais, muito mais que dos professores nas escolas, uma vez que já no ventre materno começa a convivência com os seus pais, sentindo e observando os seus exemplos, de como agem, pensam e sentem, para segui-los. O exemplo dos pais é muito mais forte na formação dos filhos, do que o que eles dizem.

Sem dúvida, o clima moral e espiritual do nosso mundo será bem melhor quando todos os pais amarem seus filhos profundamente e os educarem à luz do Evangelho, desde a sua concepção

Fonte: Reformador, maio/2012, Editorial – Editora FEB.

Sugestão de Leitura

Se você deseja conhecer a **Doutrina Espírita** leia e estude primeiramente as

Obras Básicas:

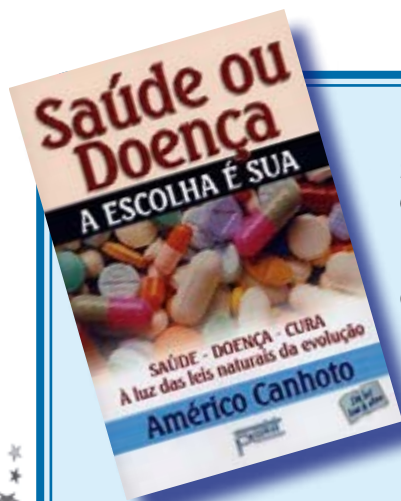
O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo,

O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno e A Gênese.

Com esse embasamento você saberá selecionar bons livros da Literatura Espírita.

• Sugestão do Mês:

Saúde ou Doença –A Escolha é Sua, Américo Canhoto, Editora PETIT.



Yvonne Pereira - Uma Seareira de Jesus

“Esta mulher, extremamente corajosa, enfrentou, sem revoltas, uma encarnação de renúncias, de sofrimentos e de carências inomináveis e teve como prova mais dura, a meu ver, o conhecimento de várias encarnações passadas em que faliu sistematicamente”.

(Vera Leal Coutinho – Revista “O Médium”) - **Fonte:** *O Voo de Uma Alma.*

Entrevista Feita pela Revista Internacional de Espiritismo (RIE)

Pergunta: *Como e quando começou a psicografar?*

Resposta: Aos doze anos de idade já eu escrevia impulsionada pelos Espíritos, sem, contudo, ter verdadeira noção do fenômeno. Sou criada em ambiente espírita desde o berço e, por isso, o fato nunca me impressionou. Sentia indomável impulso no braço e atordoamento sem, no entanto, se verificar o transe e isso, fora mesmo de sessões práticas. Desejava parar de escrever e não conseguia. O fenômeno parece que se processava pela psicografia mecânica.

E via o Espírito comunicante, que se nomeava Roberto, afirmando ter vivido na Espanha, pelo século XIX.

Nunca procurei desenvolver a mediunidade ou a provoqueei. Apresentou-se-me ela naturalmente desde a infância. Apenas procurei imprimir-lhe o rumo conveniente, educando-me na moral evangélica e nas disciplinas recomendadas pela

Doutrina Espírita. E comecei a psicografar livros ainda em minha juventude, recebendo o primeiro convite ao trabalho e as necessárias instruções do Espírito Camilo Castelo Branco, que desde minha infância se revelou um grande amigo espiritual. Qualquer entidade que conceda uma obra psicográfica convida o médium (não ordena) e fornece instruções. Sem esse convite será difícil, senão impossível, conseguir-se alguma coisa autêntica. Pelo menos é o que acontece comigo.

Pergunta: *Possui apenas o dom da psicografia ou faz alguma outra coisa dentro do Espiritismo?*

Resposta: Posso vários outros dons mediúnicos, inclusive o da cura, os quais pus a serviço da Doutrina Espírita e do próximo, desde a minha juventude. De tudo já realizei um pouco, como médium e como espírita. Atualmente, porém, como médium, limito-me à psicografia,



à oratória, à colaboração na imprensa espírita, ao esperanto, à correspondência doutrinária e a um pouco de assistência social nos meios espíritas. Posso, também, a faculdade de efeitos físicos (materializações), mas não a utilizo.

Obs.: *Esta entrevista foi publicada em 1972.*

Fonte: *Pelos Caminhos da Mediunidade Serena, Yvonne A. Pereira, 1ª entrevista, perguntas 3 e 4, Editora LACHÂTRE.*

Aviso Importante

➔ Temos evangelização para crianças nos mesmos horários das Reuniões Públicas, e para jovens, nos horários das Reuniões Públicas Noturnas.

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Por que Ser Materialista?

A Humanidade evolui rapidamente em termos científicos, tecnológicos, criando vacinas, remédios, tratamentos, robôs, programas sofisticados de computadores, processos de clonagem, biônica, etc.; assim, vemos que materialmente o homem está protegido de quase tudo que lhe é nocivo. A velhice é um pouco retardada através de diversos tipos de tratamentos, dietas e remédios, o que é ótimo, pois o corpo físico estando saudável dá oportunidade de o homem produzir mais e melhor em benefício próprio e no de terceiros. Mas, retardando a velhice, não quer dizer que esteja também retardada a morte. Assassinatos são cometidos em nome do poder e do dinheiro. Suicídios ocorrem por falta de amor, de instrução moral, de perspectiva quanto ao futuro. Eutanásias são praticadas para que dores sejam atenuadas. Abortos são fontes ilegais de renda geradas por famílias que não querem ter o nome manchado. A pena de morte tira da sociedade o desajustado carente e desamparado. O tóxico amolda-se perfeitamente à personalidade de quem não possui personalidade. A violência é posta nas ruas para combater a violência e, assim, esses flagelos da socie-

dade materialista chocam outra sociedade – a sociedade cristianizada. Um Homem fez no passado o que hoje a Ciência tenta fazer – curar o homem de seus males. E, o que fizeram a esse Homem? Ele foi crucificado e morto. Como era o nome desse Homem? Jesus Cristo. Ele realizou feitos mediúnicos que hoje a Ciência estuda nos chamados sensitivos. Ele curou sem o uso de medicamentos (alopáticos ou homeopáticos) como hoje algumas pessoas também conseguem. Ele não praticou violência, como muitos outros homens, hoje chamados santos, também não o fizeram. Ele prometeu enviar o Paraclito, o Consolador para a Humanidade desesperada. E o enviou: em 1857 inicia-se com a Doutrina Espírita novo processo de moralização e intelectualização da Humanidade por intermédio da atuação ostensiva desse Paraclito. A dor, a fome, a miséria, a loucura, as deformações físicas e muitos outros fatos aflitivos são esclarecidos por esse Consolador. A Ciência humana segue e prossegue confirmando os princípios da maior Doutrina filosófico científico moral da Terra.

O Espiritismo Cristão – ensinamento renovado e calcado

na Ciência--- exprime o teor de todas as máximas contidas nos Evangelhos de Mateus, de Marcos, de Lucas e de João.

Enquanto o materialismo apoia a morte, o Espiritismo luta para conscientizar o homem quanto ao valor da vida. O materialismo aplaude o aborto enquanto o Espiritismo luta para que inocentes possam nascer e viver. O materialismo mantém a prisão perpétua enquanto o Espiritismo luta para comprovar a nossa vida perpétua. O materialismo cria a eutanásia enquanto que o Espiritismo luta para curar a Humanidade da descrença em Deus. O materialismo não se importa com o menor abandonado enquanto o Espiritismo mantém centenas de creches no Brasil. O materialismo luta pela obtenção desenfreada de dinheiro ao passo que o Espiritismo traz à Humanidade a chave para obtenção de tesouros que a ferrugem não consome, a traça não corrói e os ladrões não roubam.

Em qual doutrina é melhor e mais racional a nossa atuação?

João Fernandes da Silva Júnior

Fonte: Reformador – novembro 1994 – Editora FEB.



Encontros E Seminários



Em Março

11º ENCONTRO ESPÍRITA

SOBRE YVONNE PEREIRA

DATA: 17/03/2019

HORÁRIO: 8:30 ÀS 13:00

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA IRMÃO CLARÊNCIO

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Evangelho: Mensagem de Jesus, simples e inconfundível.

Espiritismo: Doutrina dos Espíritos, profunda e clara.

Esperanto: Idioma da fraternidade

É Preciso Amar o Esperanto

A natureza é vasto mundo onde os sinais de comunicação entre os seres se inter cruzam em uma algaravia que se mantém coesa porque tudo o que há e existe está sob a batuta poderosa d'Aquele que a criou.

Falam as flores a linguagem do perfume... Comunicam-se as árvores por seus frutos e por sua sombra aprazível... Entendem-se os animais pela linguagem dos instintos, embora não sejam surdos à língua universal do amor, tal como as plantas.

Entendem-se os homens de cada nação por suas línguas nacionais, cada qual manipulando-as melhor ou pior, de acordo com as habilidades verbais... Muito há, ainda, que se evoluir para que toda a Humanidade fale a mesma linguagem e, neste dia, -- oh, dia glorioso!--, a Natureza cantará hosanas ao Criador, as rochas tornar-se-ão mais coesas, porque neste dia será implantada na Terra, neste nosso pobre

planeta de expiações e provas, o idioma sacrossanto do amor universal!

Mas, até lá, continuar-se-á a batalha contra os dialetos, contra as barreiras de comunicação linguística, pois que elas existem e existirão por muito tempo ainda, enquanto os homens não se conscientizarem em derrubar os obstáculos maiores de seus egoísmos e vaidades. Quando isso ocorrer, cairão os dialetos e as línguas nacionais, porque unidos seremos ao amor do Pai. Esta é, pois, uma tarefa pessoal, uma opção de foro íntimo que, tal como a fé, não se prescreve. Por mais que amemos nossa língua, que no nosso parco entender julgamos universal, não podemos com ela, instrumento maior do amor do Pai na Terra, violar consciências, forçar opções e impedir que resíduos de passados próximos se manifestem na individualidade encarnada, que caminha, passo a passo, na longa senda do progresso

rumo a Jesus. Importa considerar, por mais que amemos nosso querido Esperanto, os progressos que o companheiro faz no aprendizado do idioma do amor; nesta tarefa devemos ajudá-lo, incentivá-lo e tal como o agricultor espera que a semente frutifique, façamos o mesmo. Só assim conseguiremos que o idioma que nos é caro também o seja para o companheiro. Só assim estaremos conquistando um verdadeiro amigo, pois que para o Esperanto interessa os que o amem; os estudiosos frios da teoria linguística podem ocupar-se dos demais idiomas, todos com sua importância no contexto das necessidades evolutivas da Terra.

Ficai em paz, amigos queridos.

Ismael Gomes Braga

**Colaboração:
Yan Curvello**

SUGESTÃO DE LEITURA / ESTUDO: Esperanto Conversacional, Jair Salles.

ĝis revido!

(pronúncia: djis revido! -- tradução: até logo!)

Restu kun Dio! (tradução: Fiquem com Deus!)

O Retorno do Apóstolo Chico Xavier

Quando mergulhou no corpo físico, para o ministério que deveria desenvolver, tudo era expectativas e promessas.

Aquinhoado com incomum patrimônio de bênçãos, especialmente na área da mediunidade, mensageiros da Luz prometeram inspirá-lo e ampará-lo durante todo o tempo em que se encontrasse na trajetória física, advertindo-o dos perigos da travessia no mar encapelado das paixões, bem como das lutas que deveria travar para alcançar o porto de segurança.

Orfandade, perseguições rudes na infância, solidão e amargura estabeleceram o cerco que lhe poderia ter dificultado o avanço, porém, as providências superiores auxiliaram-no a vencer esses desafios mais rudes e a crescer interiormente no rumo do objetivo de iluminação.

Adversários do ontem que se haviam reencarnado também criaram-no de aflições e de crueldade durante toda a existência orgânica, mas ele conseguiu amá-los, jamais devolvendo as mesmas farpas, os espículos e o mal que lhe dirigiam.

Experimentou abandono e descrédito, necessidades de toda ordem, tentações incontáveis que lhe rondaram os passos ameaçando-lhe a integridade moral, mas não cedeu ao dinheiro, ao sexo, às projeções enganosas da sociedade, nem aos sentimentos vis.

Sempre se manteve em clima de harmonia, sintonizado com as Fontes Geradoras da Vida, de onde hauria coragem e forças para não desfalecer.

Trabalhando infatigavelmente, alargou o campo da solidariedade e, acendendo o archote da fé racional que distendia através dos incomuns testemunhos mediúnicos, iluminou vidas que se torna-

ram faróis e amparo para outras tantas exigências.

Nunca se exaltou e jamais se entregou ao desânimo, nem mesmo quando sob o metralhar de perversas acusações, permanecendo fiel ao dever, sem apresentar defesas pessoais ou justificativas para os seus atos.

Lentamente, pelo exemplo, pela probidade e pelo esforço de herói cristão, sensibilizou o povo e os seus líderes, que passaram a amá-lo; tornou-se parâmetro do comportamento, transformando-se em pessoa de referência para as informações seguras sobre o Mundo Espiritual e os fenômenos da mediunidade.

Sua palavra doce e unguida de bondade sempre soava ensinando, direcionando e encaminhando as pessoas que o buscavam para a senda do Bem.

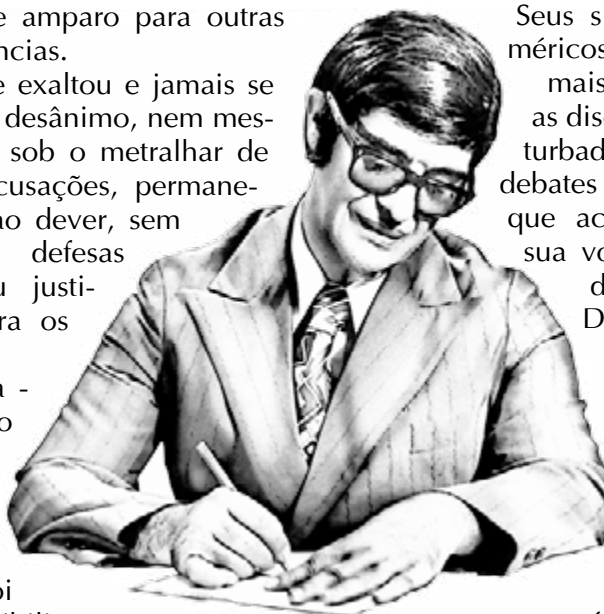
Em contínuo contato com o seu Anjo tutelar, nunca o decepcionou, extraviando-se na estrada do dever, mantendo disciplina e fidelidade ao compromisso assumido.

Abandonado por uns e outros, afetos e amigos, conhecidos ou não, jamais deixou de realizar o seu compromisso para com a Vida, nunca desertando das suas tarefas.

As enfermidades minaram-lhe as energias, mas ele as renovava através da oração e do exercício intermínimo da caridade.

A claridade dos olhos diminuiu até quase apagar-se, no entanto, a visão interior tornou-se mais poderosa para penetrar nos arcanos da Espiritualidade.

Nunca se escusou a ajudar, mas nunca deu trabalho a ninguém.



Seus silêncios heroicos falaram mais alto do que as discussões perturbadoras e os debates insensatos que aconteciam à sua volta e longe dele, sobre a Doutrina que espousa os seus sublimes ensinamentos.

Tornou-se a maior antena parapsíquica do seu tempo, conseguindo viajar fora do corpo, quando parcialmente desdobrado pelo sono natural, assim como penetrar em mentes e corações para melhor ajudá-los, tanto quanto tornando-se maleável aos Espíritos que o utilizaram por quase setenta e cinco anos de devotamento e de renúncia na mediunidade luminosa.

Por isso mesmo, o seu foi mediunato incomparável.

...E ao desencarnar, suave e docemente, permitindo que o corpo se aquietasse, ascendeu nos rumos do Infinito, sendo recebido por Jesus, que o acolheu com a Sua bondade, asseverando-lhe:

Descansa, por um pouco, meu filho, a fim de esqueceres as tristezas da Terra e desfrutares das inefáveis alegrias do reino dos Céus.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 2 de julho de 2002, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia).

Fonte: Reformador – Ano 120 / julho, 2002.

“O corpo reflete o que há no Espírito. Sendo assim, o Espírito precisa ser curado primeiro. A Medicina Espiritual há de ser associada à Medicina Humana, em função de que uma vai cuidar do corpo e a outra, do Espírito”.

(Ignácio Bittencourt -19/04/1862 – 18/02/1943).

Preparo do Corpo Físico

(...) Ensina-nos o Mestre Jesus Cristo que o corpo é um vaso divino pelo qual somos responsáveis perante Deus (...).

Segundo os espíritos doutrinadores de elevada categoria, as tentações penetram no homem mais comumente *pelo cérebro, estômago e pelo sexo*. São as maiores portas sempre abertas, vulneráveis, portanto às más influências. Ora, se sabemos que o mal entra por elas por que mantê-las abertas, num convite ostensivo às forças inferiores? (...).

Na região do estômago, conhecemos o efeito da fome desde a vida fetal, nos impelindo para a nutrição das células que se vão formando. Mas, se ali impera puramente o instinto da alimentação, aqui se lhe ajuntam outros instintos imperfeitos e a fome vem ficar responsável como principal tentadora de gravíssimos erros, arrastando o homem a cometer os maiores desatinos perante Deus e a sociedade. É pelo estômago que a maioria dos homens se intoxica atraindo enfermidades destruidoras dos órgãos e o que é pior, dando ensejo para que perturbadores fluídicos, provindos de esferas inferiores, se alojem no tubo digestivo e glândulas, desequilibrando, assim, o próprio espírito.

Na esfera sexual encontramos outros fatores que determinam o rebaixamento do homem até à condição de animais irracionais, praticando atos que a estes são desconhecidos, em virtude das más influências obsessórias a que se entregam. Por mais incrível que pareça, o homem abusa do sexo, desprezando as finalidades divinas para que fora criado, praticando atos tão perversos e abomináveis que maculam o espírito para muitas existências porvindouras. (...)

No cérebro estão os geradores psíquicos que engendram mórbidas manifestações de ódio, ciúmes, vinganças cruéis, impulsivados pelos violentos desejos da carne, posse e ambição desmedidas, trazendo as consequências mais desastrosas possíveis. Sobre este assunto, meditemos com o Espírito amigo de André Luiz, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier:

“Há pequeninos prazeres que à maneira de micróbios violentos e perseverantes que nos desintegram o envoltório físico, nos intoxicam a alma e lhe destroem as mais santas esperanças.

Todos nós somos dínamos, vivendo nos mais remotos ângulos da vida, com o Infinito por clima de progresso e com a eternidade por meta sublime. Geramos raios, emitimo-los e recebemo-los constantemente. Nossas atitudes e liberações, costumes e emoções criam cargas elétricas de variadas expressões.

O uso do álcool forma elementos intoxicantes. O uso do fumo arremessa raios venenosos. A cólera forma nuvens de princípios destruidores. A maldade projeta dardos de trevas. O ciúme é uma tempestade interior. A inveja é atmosfera enregelante. O egoísmo é o casulo da sombra. A conversação indigna é pasto de entidades viciosos. A queixa é tradução de ociosidade.

O abuso é sempre inclinação da alma ou queda do sentimento no precipício.

A obra de Jesus pede amor e colaboração, bondade e devotamento.

Se pudermos trazer ao Apóstolo do Evangelho semelhantes bens, avancemos, confiantes e

alegres para o trabalho com Cristo, mas, se nosso coração ainda está paralisado no velho catre da discórdia e do personalismo inferior, abstenhamo-nos de perturbar a movimentação dos semeadores do Infinito Bem, a fim de não nos convertermos em pedras de tropeço na jornada de nossos irmãos para Deus.”

Estas regras constituem orientação aconselhável a todos os médiuns curadores bem como a todos os homens de boa vontade, que desejam aperfeiçoar-se na caridade aos sofredores, marchando para a sua evolução divina. Tornam-se eles doadores de bons fluidos, como há os doadores de sangue aos enfermos esgotados. (...).

Todo médium, em trabalho ativo, tem como auxiliares Espíritos instruídos à Luz Divina, em vários conhecimentos sob a direção de outros Espíritos Guias ainda mais esclarecidos que atendem e sustentam os servidores do bem em todas as situações, quer seja material ou espiritual, protegendo-os contra todos os ataques do mal. Na proporção que o médium avança em iluminação própria, conquistando novos degraus na escala evolutiva, outros mentores espirituais de hierarquia mais superior vêm em seu auxílio, para ministrar instruções mais elevadas. O mediano curador é canal especializado no serviço de socorro, devendo estar sempre em boa harmonia vibratória para atender ao trabalho socorrista que se lhe apresente em qualquer parte, lugar e hora.

Wenefledo de Toledo

Fonte: Passes e Curas Espirituais, Editora Pensamento.

Espiritismo - O Consolador Prometido

“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos espíritos, e das suas relações com o mundo corporal”. Allan Kardec

(O Que é o Espiritismo, Preâmbulo).

Espiritismo e Espiritualismo

De há muito tem já a palavra espiritualista uma acepção bem determinada; é a Academia que no-la dá: *Espiritualista, aquele ou aquela pessoa cuja doutrina é oposta ao materialismo.*

Todas as religiões são necessariamente fundadas sobre o espiritualismo. Aquele que crê que em nós existe outra coisa, além da matéria, é espiritualista, o que não implica a crença nos Espíritos e nas suas manifestações. Como o poderéis distinguir daquele que tem esta crença? Ver-vos-eis obrigado a servir-vos de uma perífrase e dizer: É um espiritualista que crê ou não crê nos Espíritos. (...).

Todo *espírita* é necessariamente *espiritualista*, mas nem todos os *espiritualistas* são *espíritas*.

Fonte: *O que é o Espiritismo*, Allan Kardec, capítulo I, 2º diálogo – Editora FEB.



Complementando:

Princípios Básicos da Doutrina Espírita:

- Existência de Deus;
- Pluralidade dos Mundos Habitados;
- Pluralidade das Existências (Reencarnações);
- Comunicabilidade dos Espíritos Desencarnados com os Encarnados;
- Lei de Causa e Efeito (Ação e Reação).



Convite

Venha estudar conosco as obras de

André Luiz

Procure a *Secretaria de Cursos* para informações



Convite

Venha estudar conosco as obras de

Léon Denis

Procure a *Secretaria de Cursos* para informações



Convite

Venha estudar conosco

a **VIDA** e as **OBRAS** de

Yvonne A. Pereira

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Diga NÃO ao aborto.

“O primeiro de todos os direitos naturais do homem é o de VIVER”.

(O Livro dos Espíritos, q.880).

Consequência natural do instinto de conservação da vida é a procriação, traduzindo a sabedoria divina, no que tange à perpetuação das espécies.

Mesmo nos animais inferiores a maternidade se expressa como um dos mais vigorosos mecanismos da vida, trabalhando para a manutenção da prole.

Ressalvadas raras exceções, o animal dócil, quando reproduz, modifica-se, liberando a ferocidade que jaz latente, quando as suas crias se encontram ameaçadas.

O egoísmo humano, porém, condescendendo com os preconceitos infelizes, sempre que em desagrado, ergue a clava maldita e arrogar-se o direito de destruir a vida.

Por mais se busquem argumentos, em vãs tentativas para justificar-se o aborto, todos eles não escondem os estados mórbidos da personalidade humana, a revolta, a vingança, o campo aberto para as licenças morais, sem qualquer compromisso ou responsabilidade.

O absurdo e a loucura chegam, neste momento, a clamorosas decisões de interromper a vida do feto, somente porque os pais preferem que o filho seja portador de outra e não da sexualidade que exames sofisticados conseguem identificar em breve período de gestação, entre os povos supercivilizados do planeta...

Não há qualquer dúvida, quanto aos “direitos da mulher sobre o seu corpo”, mas, não quanto à vida que vive na intimidade da sua estrutura orgânica.

Afinal, o corpo a ninguém pertence, ou melhor, nada pertence a quem quer que seja, senão à Vida.

Os movimentos em favor da liberação do aborto, sob a alegação de que o mesmo é feito clandestinamente, resultam em legalizar-se um crime para que outro equivalente não tenha curso.

Diz-se que, na clandestinidade, o óbito das gestantes que tombam, por imprudência, em mãos incapazes e

enças de etiologia mui complicada, favorecendo os múltiplos processos cancerígenos.

Outrossim, em estado de desespero, por sentir-se impedido de completar o ciclo da vida, o Espírito estabelece processos de obsessão que se complicam, culminando por alienar-se a mulher de consciência culpada, formando quadros depressivos e outros, em que a loucura e o suicídio tomam-se portas de libertação mentirosa.

Ninguém tem o direito de interromper uma vida humana em formação.

Diante da terapia para salvar a vida da mãe, é aceitável a interrupção do processo

da vida fetal, em se considerando a possibilidade de nova gestação ou o dever para com a vida já estabelecida, face à dúvida ante a vida em formação...

Quando qualquer crime seja tornado um comportamento legal, jamais se enquadrará nos processos morais das Leis Soberanas que sustentam o Universo em nome de Deus.

Diante do aborto em delineamento, procura pensar em termos de amor e o amor te dirá qual a melhor atitude a tomar em relação ao filhinho em formação, conforme os teus genitores fizeram contigo, permitindo-te renascer.

Joanna de Ângelis

Fonte: Alerta, psicografia de Divaldo Pereira Franco, lição 22 – Editora LEAL.



criminosas, é muito grande, e quando tal não ocorre, as consequências da técnica são dolorosas, gerando sequelas, ou dando origem a processos de enfermidades de longo curso.

A providência seria, portanto, a do esclarecimento, da orientação e não do infanticídio covarde, interrompendo a vida em começo de alguém que não foi consultado quanto à gravidade do tentame e ao seu destino.

Ocorre, porém, na maioria dos casos de aborto, que a expulsão do corpo em formação, de forma nenhuma interrompe as ligações Espírito a Espírito, entre a futura mãe e o porvindouro filho.

Sem entender a ocorrência, ou percebendo-a, em desespero, o ser espiritual agarra-se às matrizes orgânicas e, à força da persistência psíquica, sob frustração do insucesso termina por lesar a aparelhagem genital da mulher, dando gênese a do-

Perturbações Psicológicas

A sociedade contemporânea, rica de cultura e assinalada por tecnologia de ponta, apresenta-se pobre de sentimentos morais elevados e de conhecimentos espirituais libertadores.

Toda a conjuntura vigente e discurso comportamental apresentados são estabelecidos pelos ditames do hedonismo feroz que derrapa, não poucas vezes, na crueldade alucinada.

Fosse diferente a situação e os crimes hediondos como a violência, a guerra, o aborto, o suicídio, a pena capital, os vazios existenciais e outros teriam cedido lugar à paz, à fraternidade, ao auxílio recíproco, à vida em todas as suas expressões, propiciando clima espiritual de entendimento e compreensão dos problemas humanos.

Sucedem que o espiritualismo dogmático ancestral, sem possibilidades de iluminar as mentes e de dulcificar os corações com informações claras e lógicas sobre a realidade do ser e da vida fora da matéria, perdeu a vitalidade, mantendo-se como formalismos sociais e mecanismos de evasão, promovendo o personalismo de alguns indivíduos a prejuízo do esclarecimento indispensável das massas.

Não mais inspirando respeito pelo temor, em razão das aberturas e facilidades para o prazer, lentamente anuí com as doutrinas políticas e econômicas dominantes, conforme ocorreu no passado, distanciando-se dos objetivos que parecia perseguir.

A sede insaciável de gozo e os apelos desenfreados sugeridos pela mídia, exclusivamente para os apetites sensuais e as concessões permitidas pelo poder, desvairam, levando multidões ao desenfreado, para logo tombarem em perturbação, em letargia, em depressão...

Compunge acompanhar-se a marcha crescente da pobreza moral, expressando-se na miséria econômica, social e espiritual, dizimando ideais de enobrecimento e pessoas desequipadas de harmonia interior, que lhe tombam nas malhas sem cessar.

A falência da fé religiosa é evidente ante a predominância dos interesses e arrastamentos mundanos, em uma torpe ilusão de perenidade do corpo e dos seus equipamentos.

Tornando a enfermidade, a morte, os

insucessos e prejuízos, figuras remotas de aparecer no palco da existência física, excluiu-se a realidade do comportamento existencial com promessas de prazeres inexauríveis, que o tempo, no entanto, consome, cedendo lugar às provações rudes e às dores acerbadas. Esse tipo de cultura voltada para o corpo e para o gozo material constitui cruel engodo que o pensamento utilitarista dissemina, para distrair as mentes e dominá-las, deixando-as vazias e perturbadas.

É natural que a ânsia advinda pelo terrível desejo de cada qual afirmar-se pela posse, pelo exterior, frustrar e faça estertorar aqueles que se afadigam pelo conseguir, e ante a impossibilidade de alcançarem, revoltam-se ou entregam-se ao desencanto, que igualmente assinala estes dias com solidão, desconfiança, ressentimento e amargura.

Instalam-se, então, distúrbios psicológicos que lentamente vencem a sociedade, que mergulha no uso de drogas químicas variadas, ora com finalidade terapêutica, momentos outros como fuga infeliz, gerando-se sonâmbulos telementalizados e conduzidos por outras mentes desvinculadas do corpo que pululam fora do mundo físico, na dimensão espiritual.

Distúrbios psicológicos avolumam-se nos grupos sociais, decorrentes dos fenômenos endógenos e exógenos, favorecendo a instalação de obsessões, a princípio sutis, depois graves no seu conteúdo psíquico pernicioso.

É muito fácil, no entanto, reverter o quadro, mediante a mudança cultural e moral dos indivíduos, voltando-se para os valores do espírito e da sua imortalidade, sem qualquer prejuízo para a vida física, antes concedendo-lhe qualidade, meta e meios adequados para torná-la feliz.

Em todos os tempos, missionários do Bem e apóstolos do amor mergulharam na névoa carnal, convidando a sociedade à reflexão, ao equilíbrio, à morigeração dos costumes primitivos e à ação meritória por cuja dieta se tornaria factível a sintonia com a realidade, com a vida. Esquecidos ou desconsiderados, ignorados ou perseguidos, conseguiram, não obstante, desincum-

bir-se da missão a que se afeiçoaram, mas os frutos que ofereceram não se fizeram expressivos, a ponto de sensibilizar aqueles aos quais foram doados.

Os apetites desenfreados vêm impulsionando os seres em detrimento das lúcidas conquistas da razão. Entretanto, as comunicações mediúnicas fazem-se ostensivas neste momento e multiplicam-se em toda parte como estratégia do Mundo Espiritual, a fim de despertar aqueles que se encontram anestesiados, enfermos ou perturbados, para que se libertem desses transtornos psicológicos e dos desaires morais, conseguindo renovação interior e saúde para recompor a existência ameaçada.

A hora é grave, estando a exigir decisões coerentes e seguras para a instalação do Reino de Deus nos corações, iluminando as consciências com as notícias da vida espiritual e sua causalidade.

Neste pandemônio de perturbações de toda ordem, que decorrem da psicológica, faz-se inadiável a mais ampla divulgação do Espiritismo e de suas libertadoras propostas de lógica para contrabalançar a força ciclópica do materialismo que domina a sociedade.

Ampliar as informações sobre a Espiritualidade e a Erraticidade, sobre a Lei de Causa e Efeito, é dever de todos aqueles que já despertaram para Jesus e a própria consciência, assim contribuindo em favor da humanidade e do seu próximo vencido pelas perturbações psicológicas ampliadas pelas obsessões.

Ninguém, que se possa escusar desse dever de solidariedade humana e de conscientização dos próprios deveres ante a vida e Deus. Em assim procedendo, estará desincumbindo-se do dever de consciência, auxiliando hoje, conforme foi auxiliado oportunamente, quando, de alguma forma se encontrava em situação semelhante.

Manoel Philomeno de Miranda

Fonte: *Reencontro com a Vida, psicologia de Divaldo Pereira Franco – Editora LEAL.*

Estudando Sobre Mediunidade

“Da mesma forma que a Física, a Química, a Botânica, a Astronomia têm os seus aparelhos apropriados, segundo a necessidade dos seus estudos, o Espiritismo tem um aparelho, um instrumento, o médium, com o qual estuda a alma e suas manifestações. É com este auxiliar indispensável que penetra no labirinto da Psicologia e da Parapsicologia para a descoberta do Novo Mundo e o estreitamento de relações com seus habitantes”.

Cairbar Schutel (Médiuns e Mediunidades, Editora “O Clarim”).

Escolho que enfrentam Médiuns Principiantes^(*)

O escolho com que topa a maioria dos médiuns Principiantes é o de terem de haver-se com Espíritos inferiores e devem dar-se por felizes quando são apenas Espíritos levianos. Toda atenção precisam pôr em que tais Espíritos não assumam predomínio, porquanto, em acontecendo isso, nem sempre lhes será fácil desembaraçar-se deles. É ponto este de tal modo capital, sobretudo em começo, que, não sendo tomadas as precauções necessárias, podem perder-se os frutos das mais belas faculdades.

A primeira condição é colocar-se o médium, com fé sincera, sob a proteção de Deus e solicitar a assistência do seu anjo de guarda, que é sempre bom, ao passo que os espíritos familiares, por simpatizarem com as suas boas ou más qualidades, podem ser levianos ou mesmo maus.

A segunda condição é aplicar-

-se, com metucioso cuidado, a reconhecer, por todos os indícios que a experiência faculta, de que natureza são os primeiros Espíritos que se comunicam e dos quais manda a prudência sempre se desconfie. Se forem suspeitos esses indícios, dirigir fervoroso apelo ao seu anjo de guarda e repelir, com todas as forças, o mau Espírito, provando-lhe que não conseguirá enganar, a fim de que ele desanime. Por isso é que indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência. A este respeito, instruções muito desenvolvidas se encontram nos capítulos *Da obsessão* e *Da identidade dos Espíritos*. Limitar-nos-emos aqui a dizer que, além da linguagem, podem considerar-se provas infalíveis da inferioridade dos Espíritos: todos os sinais, figuras, emblemas inúteis, ou pueris; toda escrita ex-

travagante, irregular, intencionalmente torturada, de exageradas dimensões, apresentando formas ridículas e desusadas. A escrita pode ser muito má, mesmo pouco legível, sem que isso tenha o que quer que seja de insólito, porquanto é mais questão do médium que do Espírito. Temos visto médiuns de tal maneira enganados, que medem a superioridade dos Espíritos pelas dimensões das letras e que ligam grande importância às letras bem talhadas, como se foram letras de imprensa, puerilidade evidentemente incompatível com uma superioridade real.

() Título criado para esta parte do texto, cujo título é: Da Formação dos Médiuns.*

Fonte: *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec, capítulo XVII, item 211 – Editora FEB.

Gotas de Luz

“O homem em suas discussões, muitas vezes bizantinas, sobre a ideia de Deus, não se apercebe de que o fato de discutir sobre o assunto, com veemência, é indicativo de que ele traz em si a consciência da divindade. Quando nos detemos em analisar a essência divina, devemos, à semelhança de antiga atividade religiosa, elevar nossos corações e nossos sentimentos ao mais Alto, para podermos falar com propriedade sobre o mesmo.”

Fonte: *Reflexões - Volume I*
Espírito: Dr. Hermann
Psicografia: Altivo Carissimi Pamphiro

Seleção de textos:
José Roberto Gouvêa

Jesus Luz do Mundo

*"Porque, onde está o teu tesouro, aí estará o teu coração".
Jesus (Mateus, 6:21)*

Um Pouco Sobre Jesus

"A *candeia do corpo são os olhos".*

"Quem tiver ouvidos ouça".

"Porque a boca fala o de que está cheio o coração."

O olhar de Jesus dulcificava as multidões, Seus ouvidos atentos descobriam o pranto oculto e identificavam a aflição onde se encontrava, e Sua boca bordada de misericórdia somente consolou, cantando a eterna sinfonia da Boa Nova em apelo insu-

perável junto aos ouvidos dos tempos, convocando o homem de todas as épocas à epopeia da felicidade.

Procura fazer o mesmo com a tua aparelhagem superior.

Joanna de Ângelis

Fonte: *Florações Evangélicas, psicografia de Divaldo Pereira Franco, lição 42 – Editora LEAL.*



Sua DOAÇÃO

sempre será

BEM-VINDA

ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS
para confecção de :

- ➔ Quentinhas (irmãos em situação de rua)
- ➔ Cestas Básicas (famílias carentes)

INFORMAÇÕES :
SECRETARIA ADMINISTRATIVA



Rádio Rio de Janeiro
1400 khz AM

"A emissora da Fraternidade"

Estrada do Dendê, nº 659
Ilha do Governador
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 21.920/000
Fone: (21)3386.1400

Visite o site e ouça
a programação.

www.radioriodejaneiro.am.br



Agora o
"Centro Espírita Irmão Clarêncio"

também está na web !!!

Acesse e confira

www.irmaoclarencio.org.br



Convite

Venha estudar conosco

O Livro dos Médiuns Allan Kardec

Procure a
Secretaria de Cursos
para informações

“Dedica uma das sete noites da semana ao

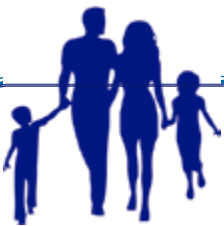
Culto do Evangelho no Lar, a fim de que Jesus

possa pernoitar em tua casa.”

Joanna de Ângelis

Fonte : S.O.S. Família

Médium: Divaldo Pereira Franco



Convite

Venha estudar conosco

A Família na Visão Espírita

Procure a
Secretaria de Cursos
para informações

Kardec Esclarece

Características Físicas do Espírito em suas Reencarnações (*)

Nenhuma relação essencial guardando o corpo que a alma toma numa encarnação com o de que se revestiu em encarnação anterior, visto que aquele lhe pode vir de procedência muito diversa da deste, fora absurdo pretender-se que, numa série de existências, haja uma semelhança que é inteiramente fortuita. Todavia, as qualidades do Espírito frequentemente modificam os órgãos que lhe servem para as manifestações e lhe imprimem ao semblante físico e até ao conjunto de suas maneiras um cunho especial. É assim que, sob um envoltório corporal da mais humilde aparência, se pode deparar a expressão da grandeza e da dignidade, enquanto sob um envoltório de aspecto senhoril se percebe frequentemente a da baixa e da

ignomínia. Não é pouco frequente observar-se que certas pessoas, elevando-se da mais ínfima posição, tomam sem esforços os hábitos e as maneiras da alta sociedade. Parece que elas aí vêm a achar-se de novo no seu elemento. Outras, contrariamente, apesar do nascimento e da educação, se mostram sempre deslocadas em tal meio. De que modo se há de explicar esse fato, senão como reflexo daquilo que o Espírito foi antes?

(*) Título criado para este trecho do texto completo.

Fonte: O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 217, nota de Kardec – Editora FEB.



Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

SUPLEMENTO INFANTOJUVENIL

“Quando você ensina, transmite. Quando você educa, disciplina. Mas, quando você evangeliza, salva”.
(Amélia Rodrigues)

O Pardal

Quando eu tinha onze anos, um amigo de meu pai deu-me de presente uma carabina de brinquedo. Papai agradeceu-lhe polidamente, porém sem nenhum entusiasmo. Deixei-os e corri ao pomar.

Minha primeira vítima foi um pardal. Lembro-me bem de que, a despeito do orgulho que senti por ser tão bom atirador, tive a vaga sensação de culpa, ao ver cair o passarinho.

Minha insegurança levou-me a procurar meu pai. Encontrei-o ocupado em tirar, de uma teia de aranha, os insetos e moscas que ali se haviam aprisionado, colocando-os depois em uma caixinha de fósforos.

- Para que isso, papai? Perguntei.
- Venha comigo e eu lhe mostro.

Levando -me ao jardim, mostrou-me, então, entre a espessa folhagem de uma arbusto, um ninho onde se achavam quatro pássaros implumes. Abrindo a caixa com cautela, foi metendo as moscas e os insetos nos biquinhos abertos. Compreendi o motivo e ofereci-me para ajudá-lo.

- Não é coisa fácil! Disse ele.

Passsei a tarde procurando insetos e remexendo a terra, a ver se encontrava vermes. De noite, papai agasalhou os passarinhos com um pouco de algodão.

Na manhã seguinte veio ter ao meu quarto, quando eu me estava vestindo. Trazia nas mãos um dos pequeninos pássaros, já morto.

- Morreu durante a noite! Explicou ao mostrá-lo. Vamos fazer tudo para salvar os outros.

Terminado o jantar, àquela noite, encontramos no ninho uma segunda vítima do frio. Alguns dias depois, estando eu a tomar o café da manhã, entrou meu pai,

trazendo o terceiro filhote, igualmente inanimado.

- O último, porém, parece forte e resistente como poucos, observou sorrindo. Creio mesmo que, em breve, ensaiará as asas. Mas o pobre orfãozinho, acrescentou, há de passar por maus momentos, pois não tem quem lhe ensine os segredos do voo e, embora não pareça, talvez esteja um pouco fraco. Os pássaros assim, novinhos, precisam receber alimento a todos os instantes e nós não chegamos a alimentá-los em tempo, como necessitavam.

Fomos encontrá-lo um dia, o pequeno sobrevivente, a baloiçar-se amedrontado sobre um galho. O fato de que aquele passarinho precisava voar tornara-se, aos meus olhos, de suprema importância. Foi quando o vimos, de repente, soerguer-se no espaço. Bateu asas quanto pôde, mas em vão; um segundo depois caía sobre a relva. Agitou-se num tremor e... morreu.

- Pobrezinho, não teve sorte! Observou papai.

Sentindo-me tomado de remorsos, exclamei por fim, sem mais poder conter o que mais ia na alma:

- Papai, a culpa é minha! Fui eu que matei a mãe deles!...

- Eu sei, meu filho, vi você fazer aquilo. Não se aflija, são raros os meninos que não fazem o mesmo. Quis apenas mostrar-lhe que, ferindo alguém, ferimos, ao mesmo tempo, outras pessoas e até mesmo as que mais amamos ou as que mais nos amam. E é, não raro, maior o mal que assim fazemos a nós mesmos.

Fonte: *E, Para o Resto da Vida...*, Wallace Leal V. Rodrigues – Editora O Clarim.



LIVRO INFANTIL:
MARTINHA QUER SABER E VOCÊ?,
DANIELLE VEIGA DE MEDEIROS CARVALHO,
AUGUSTO CEZAR NETTO - EDITORA BOA NOVA

Querido leitor

Indicaremos mensalmente um bom livro doutrinário infantil e juvenil escrito especialmente para você .

Leia e nos envie sua opinião .

Que tal formar uma roda de leitura com seus amigos?

↪ Dica do mês:

LIVRO JUVENIL:
OS SERÕES DO VOVÔ SABINO,
WILMA STEIN/VOVÔ SABINO (ESPÍRITO),
EDITORA: EME

